

53 FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**M**aria de Fátima que nos dê licença, mas o Festival de Gramado, sem tempo para conferir “Vale Tudo” na telinha, reservou holofotes para a intérprete dessa popularíssima vilã, Bella Campos, dar ao cinema provas de um talento que, na televisão, ainda divide opiniões. O que de melhor ela oferece à TV, no remake do clássico da teledramaturgia dos anos 1980, pode ficar ainda mais intenso na telona gaúcha, onde a atriz será vista em “Cinco Tipos de Medo”, produção do Mato Grosso. É o último dos seis concorrentes ao Kikito de Melhor Longa de Ficção de 2025 a passar no evento serrano.

Sábado será conhecida a premiação e, até lá, a maratona cinéfila do Sul fica nas mãos do cinema documental. Não por acaso, ainda esta quinta, passam por lá os documentários “Lendo o Mundo”, de Catherine Murphy e Iris de Oliveira, e “Os Avós”, de Ana Ligia Pimentel.

Bella foi dirigida por Bruno Bini, do ótimo “Loop” (2020) e de “Os Idos de Novembro” (2022). Na trama de “Cinco Tipos De Medo”, Murilo, um jovem músico em luto (João Vitor Silva), envolve-se com Marlene (Bella), uma enfermeira presa a um relacionamento abusivo com um traficante. As angústias deles cruzam



# Vale tudo

## para o Mato Grosso em Gramado

‘Cinco Tipos De Medo’, estrelado por Bella Campos, a Maria de Fátima da novela das nove, é o último dos longas de ficção em concurso a passar pelo festival gaúcho

*Bella Campos é a protagonista de ‘Cinco Tipos de Medo’, produção matogrossense com a grife de Bruno Bini*

as de Luciana (Bárbara Colen), policial movida por vingança, e de Ivan (Rui Ricardo Dias), um advogado com intenções ocultas. Cinco vidas aparentemente desconectadas colidem num caminho sem volta, numa narrativa que promete tensão, enquadrada na direção de fotografia de Ulisses Malta Jr. Bini também assina a montagem da fita, cuja trilha sonora vai de Gonzaguinha a Black Alien.

Entre os curtas que concorrem em

Gramado, “Samba Infinito”, de Leonardo Martinelli, vindo da Semana da Crítica de Cannes, com Gilberto Gil no elenco, é o título com o maior conjunto de acertos (entre dramaturgia e execução) de todo o certame. A produção recria o carnaval do Rio a partir de tintas metafísicas, no empenho de um gari para encontrar os responsáveis de um menino perdido em meio aos blocos. Gramado impactou-se um bocado também com a divertidís-

sima produção baiana “Na Volta Eu Te Encontro”, de Urânia Munzanzu, na qual a fé nos orixás evoca as pombagiras das encruzilhadas em meio a uma peleja envolvendo aplique de cabelo.

A programação de Gramado se encerra no sábado (23) com “Luz, Magia e Emoção: Uma Jornada De 40 Anos de Natal”, .doc de Bianca Fioreze, a ser projetado hors-concours, à tarde, antes da cerimônia de encerramento.

